

Estudo de plantas usadas na alimentação em Assentamentos da Reforma Agrária do Rio Grande do Sul

Study of plants used as food for Agrarian Reform Settlements in Rio Grande do Sul

María T. B. Soster¹ e María S. Campigotto²

Resumo: Em parceria com o Instituto Educar, o Campus Sertão do IFRS, um projeto que vislumbrou caracterizar os materiais vegetais e conhecer melhor o que se cultiva e o que se conserva nas comunidades rurais oriundas de Assentamentos da Reforma Agrária no Rio Grande do Sul, compreendendo seus valores foi realizado, visando também compor o conhecimento dos alunos referente aos aprendizados relacionados aos vegetais. Assim, sementes foram coletadas em diversos assentamentos da reforma agrária pelos próprios alunos, e ao serem documentadas, geraram dados quanto ao seu valor de cultivo e uso, o qual, substancia o objetivo do presente trabalho, que é apresentar o estudo sobre o tema, enfatizando as espécies vegetais utilizadas para alimentação nos assentamentos supracitados. Verificou-se arroz, milho e feijão as espécies que mais contribuíram para os dados.

Palavras-chave: Assentamentos da Reforma Agrária, Alimentos, Conservação “on farm”.

Abstract: In community with the Instituto Educar, the Campus Sertão of IFRS, one project that was vislumbred to characterize the materials vegetables and the best knowledge all that cultivate destination in rurally communities advanced of Agrarian Reform Settlements of Rio Grande do Sul, lanced your value, was do it, and visage the students knowledge refers to the plants know. Then, seeds was collected in various Settlements of Agrarian Reform for the students, and was documented, greater data relatives to cultivate use and value, that reface the objective this present work, that is show the study relatives the title, to emphasis the plant species used to alimentation in the settling sited. Was certificated that rice, mays and bean are the species more contributed to the data.

Key-words: Food, Conservation “on farm”.

INTRODUÇÃO

“O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia”, Campus Sertão, possui um convênio Instituto Educar (Pontão-RS), o qual estabelece um vínculo de extensão desde 2005, o qual tem intuito de fomentar a educação para os assentamentos da Reforma Agrária, através de programas como o PRONERA (Programa de Educação na Reforma Agrária) e demais projetos.

Entre as ações do Instituto Educar, a parceira com o IFRS-Campus Sertão visa a formação técnica de educandos oriundos de assentamentos da reforma agrária do RS, pequenos agricultores organizados, pastorais da terra e mulheres camponesas, os quais, organizam-se em um sistema de permanência concebido pelo ITERRA (Instituto de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária), em que é adotado um sistema de permanência denominado Regime de Alternância, em que os tempos são divididos em Tempo Escola e Tempo Comunidade. No ‘tempo escola’, em que os educandos permanecem na sede do Instituto Educar, localizado no município de Pontão-RS, esses recebem a formação do ensino médio

juntamente com o técnico em agropecuária com habilitação para Agroecologia.

O presente trabalho vislumbrou implementar as atividades técnicas dos alunos lotados em Pontão, bem como o alunos do Campus Sertão, no que tange o levantamento e a valoração das espécies de plantas utilizadas na alimentação nos Assentamentos da Reforma Agrária do Rio Grande do Sul, e por fim, possibilitará a caracterização de materiais vegetais, aliando o compromisso do ensino-aprendizagem com as técnicas de caracterização e valoração desses genótipos, envolvendo alunos do nível de graduação na proposta.

Os educandos oriundos de diversos assentamentos da Reforma Agrária do Rio Grande do Sul, efetuaram coletas de sementes, consideradas crioulas, em seus pólos, no entanto, a caracterização das espécies, principalmente as destinadas à alimentação, é um trabalho que exige uma atenção especial e tempo de dedicação, para que, além de amostragens, sirvam como uma forma de conservação das espécies vegetais ‘on farm’, que significa, através do uso (de Boef, 2007a), e para isso, se faz necessário a caracterização desse banco de sementes crioulas, e a valoração, ou seja, descrever o destino de cada espécie, para que se conheça o real valor dessas

¹ Professora orientadora, Eng^a Agr^a Dr^a IFRS-Campus Sertão. Endereço: Eng. Luiz Englert, RS 135. Sertão-RS. CEP 99170-000- email: maria.soster@sertao.ifrs.edu.br

² Coordenadora do Instituto Educar. Pedagoga.

espécies, não somente nos assentamentos, mas para toda a soberania.

Essa comparação visa conhecer melhor o que se cultiva e o que se conserva nas comunidades rurais, seus valores e compõe o conhecimento dos alunos referente aos aprendizados relacionados aos vegetais. Assim, o presente trabalho, é uma proposta de documentar os conhecimentos, onde as sementes coletadas oriundas de diversos assentamentos da reforma agrária serão avaliadas e comparadas, e sobretudo, documentadas para que sejam valoradas quanto à sua importância e conservação dentro das propriedades rurais e dentro dos estabelecimentos de ensino, merecendo atenção especial e justificando a proposta.

MATERIAL E MÉTODOS

O material foi coletados pelos próprios educandos do Instituto Educar, em suas comunidades rurais oriundas de processos de reforma agrária, sementes de espécies vegetais utilizadas na alimentação. Essas sementes estão sendo armazenadas no Instituto Educar e foram classificadas botanicamente, através na nomenclatura binominal, quanto à espécie e família. Essas sementes, de várias localidades do RS, estão sendo colocadas para germinar em câmaras especiais, e em estufas (conforme a disponibilidade de espaço e de recursos oriundos de outros projetos, destinados para o fim de captação de recursos e otimização do material humano). Os dados que serão apresentados em forma de tabelas descritivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em caracter preliminar, elencou-se as espécies e suas origens de cultivo, bem como relacionou-se a importância para a conservação de plantas e melhoramento participativo dentro das comunidades rurais. Nessa análise, verificou-se 13 variedades de milho, 6 de feijões e 3 de arroz, que permanecem em cultivo nas comunidades, conservando o conhecimento tradicional associado e bem como as espécies, através de seu uso.

Na tabela 1 é apresentado a identificação dos assentamentos de reforma agrária o qual os alunos são oriundos, com a localização e o número de famílias.

De Boef (2007b) considera que os agricultores sempre foram e ainda são os guardiões da Agrobiodiversidade, ou seja, controlam os recursos genéticos de uma planta de maneira integrada e com diferentes finalidades, esse é um sistema informal do manejo da Agrobiodiversidade, ao passo que no sistema formal, instituições são envolvidas na conservação de cultivos (bancos genéticos), no melhoramento e como fontes de sementes que obtém funções paralelas ao sistema dos agricultores, fazendo do melhoramento uma atividade especializada, realizada por poucos. O desenvolvimento de variedades locais de espécies silvestres, pela seleção realizada por agricultores ilustra o desenvolvimento de plantas cultivadas e é um sistema efetivo para o melhoramento e cultivos, o melhoramento participativo, pois combina o conhecimento dos agricultores com a capacidade dos melhoristas.

Tabela 1. Identificação dos assentamentos da Reforma Agrária do Rio Grande do Sul

Assentamento	Localização	Número de famílias
Conquista da Fronteira	Hulha Negra-RS	81
Coqueiro	Santana do Livramento-RS	33
Filhos de Sepé	Viamão-RS	274
8 de maio	Piratini-RS	70
Nossa Senhora Aparecida	Pontão-RS	386
Novo Gramado	Gramado dos Loureiros-RS	50
Nova Esperança	Capão do Cipó-RS	100
Sepé Tiaraju	Capão do Cipó-RS	25

As perdas da diversidade natural se deve a destruição direta, conversão ou degradação de ecossistemas, a sobre-exploração (perturbação de habitats, poluição e introdução de espécies exóticas), pressão de seleção (direta ou indireta da atividade humana), a exploração contínua e a taxa acelerada de destruição de habitats, particularmente florestas tropicais, enquanto na Agricultura, isso se deve aos sistemas de produção, ao processo de substituição de variedades locais por

cultivares modernas, causando a erosão genética (De Boef, 2007a).

Processos participativos devem considerar que os agricultores estejam dispostos a compartilhar experiências, opiniões e perspectivas, que possam participar e influenciar na programação de eventos, sintam-se motivados e queiram sistematizar e analisar as suas experiências a fim de encontrar soluções adequadas, isso sim, origina uma pesquisa-ação participativa

(Ludemann & De Boef, 2007). Assim, agrícola das regiões, no entanto, o objetivo desse presente trabalho, foi caracterizar preliminarmente materiais coletados pelos alunos e que também, absorvem uma característica didática de pesquisa e extensão, além de ser uma excelente fonte de educação, visto que permeiam a realidade dos assentados e dos educandos.

Chama a atenção, que de 13 etnoviedades de milho, das mais distintas, e ainda não caracterizadas morfofisiologicamente (um dos objetivos posteriores da presente pesquisa), é que seis deles foram coletados na Região das Missões, em Jóia-RS, assentamento Céries,

demonstrando a importância do milho para essas comunidades assentadas, e correlacionando com o clima mais quente (Tabela 2).

Nass et al. (2007) menciona que o milho é uma das espécies que já não sobrevive sem a interferência do homem. Enfatizando a importância para as comunidades, dessa forma. E também, os autores reforçam, que o fato de muitos acessos de plantas estarem armazenados em estruturas físicas apropriadas (em empresas próprias para isso), para a sua conservação à longo prazo, não é indicativo de ter um real poder de utilização.

Tabela 2. Espécies coletadas em assentamentos da reforma agrária do Rio Grande do Sul

Espécie	Breve descrição ou nome popular	Região	Assentamento
Feijão ¹	- Preto/ Vermelho	- Caxias do Sul	- Zumbi dos Palmares II
	- Azuk	- Caxias do Sul	- Zumbi dos Palmares II
	- Carioca (Vermelho e Marron)	- Sarandi	
	- Feijão Branco	- Fronteira Oeste	
	- Feijão Branco	- Caxias do Sul	- Zumbi dos Palmares II
	- Feijão Preto	- Fronteira Oeste	
Milho ²	- Caiano Roxo	- Jóia	- Céries
	- Caiano Amarelo Castio	- Jóia	- Céries
	- Caiano Amarelo X Roxo	- Jóia	- Céries
	- Caiano Branco	- Jóia	- Céries
	- Caiano Branco X Amarelo	- Jóia	- Céries
	- Caiano Branco	-Capão do Cipó	- Nova Esperança
	- Milho Castiço	-Capão do Cipó	- Nova Esperança
	- Milho Pipoca	- Jóia	- Céries
	- Milho Asteca	- Sarandi	
	- Milho Pixlirum	- Sarandi	
	- Milho Roxo	- Sarandi	
	- Milho Língua de Papagaio	- Sarandi	
	- Milho Crioulo	- Sant'Anna do Livramento	- Serra da Cruz
Arroz ³	- Arroz Selvagem	- Cooperativa Cooppan –	
	- Arroz Agulhinha	Nova Santa Rita	- Capela
	- Arroz Cateto		

¹ *Phaseolus vulgaris*; ² *Zea mays* L.; ³ *Oryza sativa*

De Boef et al. (2007b) mencionam um diagnóstico realizado em 2002 em Anchieta-SC, onde os agricultores distinguem mais de 30 variedades, sendo duas cultivadas há mais de cem anos, duas há mais de 40 anos, nove há mais de 15 anos e o restante mais de 10 anos. Ainda não estamos nesse ponto do levantamento, visto que esse se faz de forma preliminar, mas em Santa Catarina, o trabalho se comporta de forma mais avançada devido também aos convênios realizados com projetos de

estratégias integradas e participativas de manejo e uso da agrobiodiversidade, como os Países Baixos, por exemplo.

As atividades de caracterização e avaliação preliminar, aliados a um sistema eficiente de documentação, são de fundamental importância para atrair a atenção de usuários do sistema, principalmente os fitomelhoradores. Em relação ao Arroz, importante cultura do Rio Grande do Sul, sendo o estado que mais produz e com maior produtividade, somente em Nova Santa Rita, tem-se três etnoviedades. As variedades coletadas em

geral são cultivadas em sistemas mais agroecológicos, e são importantes fontes de genes para o melhoramento convencional, e para o melhoramento participativo, uma boa fonte de diversidade, onde aspectos principalmente de adaptação podem ser melhorados e ampliados para futura redistribuição dessas etnovarietades nas regiões produtoras, principalmente com ênfase agroecológica.

De maneira sintética, têm-se a amplitude de espécies e genótipos utilizados como fonte de alimentação e comercialização por agricultores assentados da reforma agrária, assim, a caracterização desses genótipos e valoração seu uso, principalmente no que tange a importância e para a conservação da biodiversidade (Guimarães, 2006), e o método de conservação 'on farm', é o mais aplicado.

CONCLUSÃO

Arroz, milho e feijão são culturas de grande importância para Assentados da Reforma Agrária do RS;

O agricultor conserva materiais vegetais em suas propriedades rurais através do uso e devido sua importância alimentar;

Mesmo sendo um trabalho preliminar, percebe-se a diversidade vegetal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

DE BOEF, W.S. Biodiversidade e Agrobiodiversidade. (In) De Boef, W.S. et al. **Biodiversidade e agricultores: fortalecendo o manejo comunitário**. Porto Alegre, RS: L&M, 2007a. P.36-39.

DE BOEF, W.S. Uma perspectiva de sistemas aproximando agricultores e pesquisadores no manejo comunitário da agrobiodiversidade. (In) De Boef, W.S. et al. **Biodiversidade e agricultores: fortalecendo o manejo comunitário**. Porto Alegre, RS: L&M, 2007b. P.59-66.

GUIMARÃES, E. P. Iniciativas Globais de Capacitação em Pré-melhoramento e Melhoramento Vegetal e Ações da FAO para Promoção do Uso de Recursos Genéticos para a Alimentação e Agricultura. Curso Internacional de Pré-melhoramento de Plantas. Lopes, M. A. et al. (org.) **Documentos 185**. Embrapa, Brasília, agosto de 2006. p. 27-29.

LUDEMANN, R. & DE BOEF, W. S. Processos e ferramentas de Diagnóstico participativo. (In) De Boef, W.S. et al. **Biodiversidade e agricultores: fortalecendo o manejo comunitário**. Porto Alegre, RS: L&M, 2007.p.118-126.

NASS. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2007. P.653-681. Guimarães, E. P. Iniciativas Globais de Capacitação em Pré-melhoramento e Melhoramento Vegetal e Ações da FAO para Promoção do Uso de Recursos Genéticos para a Alimentação e Agricultura. Curso Internacional de Pré-melhoramento de Plantas. Lopes, M. A. et al. (org.) **Documentos 185**. Embrapa, Brasília, agosto de 2006. p. 27-29.